

CENTRO EDUCACIONAL CRIXÁ

O projeto do Centro Educacional Crixá parte da premissa de que a escola é um equipamento de transformação social. Muito além de um centro de ensino, ela deve ser concebida como um centro de convivência, um espaço aberto à comunidade, vivo e útil por todo o dia. Sua arquitetura, portanto, deve refletir esse ensino civilizatório, postando-se de forma clara como um marco na construção do novo bairro de São Sebastião, no Distrito Federal.

O projeto parte do desenho do chão. Tendo em vista os quase 9m de desnível entre os extremos do terreno, a implantação (1) do edifício foi pensada de modo a favorecer os acessos, sem rupturas bruscas com as calçadas circundantes. O edifício principal, uma fina lâmina modular, repousa suavemente sobre o solo na porção mais alta do lote enquanto, na outra extremidade, apoia-se sobre uma base construída (2). Tal gesto proporciona o escalonamento da topografia natural em 3 níveis distintos: o térreo inferior, voltado para a esquina, o térreo intermediário, voltado para a avenida, e o térreo superior, mais reservado, na parte alta do lote. Assentada no solo de forma cuidadosa, a escola se horizontaliza, gerando uma escala mais receptiva para os visitantes.

A partir dos platôs criados, o programa de necessidades da escola foi distribuído conforme os graus de intimidade necessários. Assim, a parte pública da escola é disposta nos níveis inferiores juntamente com as funções administrativas e de apoio. Voltada para um pátio

interno, a parte superior fica reservada para as funções pedagógicas, de forma a se obter a intimidade e concentração favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem (3). Essa gradiação entre público e privado é também expressa nas fachadas, tratadas de modo a garantir (ou evitar) a visibilidade da rua.

Para abrigar os 6.450m² de área do programa, a estrutura do projeto foi pensada de maneira a favorecer a rápida montagem. O sistema metálico de 6x6m com duplo balanço em perfis L simples, se adequa à modulação requerida à produção industrial, bem como ao perfeito dimensionamento dos espaços escolares. Integrado à estrutura metálica, o sistema de vedação em tijolos maciços visa aproximar a produção local de São Sebastião, onde concentram-se as olarias do DF. Pensada de modo a favorecer a leitura do conjunto de forma unitária, a combinação entre as tecnologias do metal e da cerâmica está no cerne da materialidade do projeto.

Por fim, o projeto propõe que a entrada da escola seja permeável para o bairro a partir de sua esquina principal, oposta à praça da avenida Crixá. Dali, o edifício se coloca de maneira convidativa, dando acesso às funções de caráter público e lúdico da escola, o restaurante, a quadra e o auditório, sem interromper o seu o funcionamento cotidiano. Uma pequena praça de acesso facilita a recepção da comunidade, transição suave entre a rua e o edifício. A escola se abre, francamente, para a cidade.

